

## A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS ACERCA DOS JOGOS COOPERATIVOS NA ESCOLA

### RESUMO

Keylla Cristina Ferreira  
[keyllaacristinaa@hotmail.com](mailto:keyllaacristinaa@hotmail.com)  
[orcid.org/0000-0002-9092-405X](https://orcid.org/0000-0002-9092-405X)  
Centro Universitário do Cerrado Patrocínio  
(UNICERP), Patrocínio, Minas Gerais, Brasil

Ana Flávia Andalécio Couto da Silva  
[anaandalecio@yahoo.com.br](mailto:anaandalecio@yahoo.com.br)  
[orcid.org/0000-0001-6976-6483](https://orcid.org/0000-0001-6976-6483)  
Centro Universitário do Cerrado Patrocínio  
(UNICERP), Patrocínio, Minas Gerais, Brasil

**INTRODUÇÃO:** A educação física escolar é uma disciplina que pode utilizar diversas propostas de ensino para desenvolver suas unidades temáticas. Na unidade temática mais utilizada, o esporte, uma ferramenta importante são os jogos cooperativos, devido principalmente as suas principais características como cooperação, inclusão e participação.

**OBJETIVO:** Verificar o conhecimento sobre os jogos cooperativos entre alunos do ensino fundamental.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal, composto por 43 participantes, alunos do ensino fundamental II de uma escola pública de uma cidade de médio porte da região do Triângulo Mineiro em Minas Gerais. Para coleta dos dados foi desenvolvido um questionário, baseando em outro instrumento. Nele se analisou o contexto dos jogos cooperativos durante as aulas de educação física escolar. Os dados foram analisados no programa SPSS e realizada análise descritiva dos dados.

**RESULTADOS:** O estudo demonstrou que 51,1% dos alunos conhece o que são os jogos cooperativos, mas 58,13% preferem realizar atividades individuais, nenhum aluno demonstrou se sentir excluídos nos momentos de realização de jogos cooperativos, e durante os jogos competitivos existe a sensação de exclusão em alguns.

**CONCLUSÃO:** Os alunos em sua maioria conhecem o que são jogos cooperativos, mas destoando do objetivo desse tipo de jogo, eles preferem realizar atividades individuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação física; ensino fundamental; movimento.

**Recebido em:** 09/07/2021  
**Aprovado em:** 21/09/2021

**DOI:** 10.17648/2525-2771-v1n9-2

**Correspondência:**  
Keylla Cristina Ferreira  
Rua Pinto Dias, 1163, São Cristóvão.  
Patrocínio, Minas Gerais, Brasil.

**Direito autoral:**  
Este artigo está licenciado sob os termos da  
Licença Creative Commons-Atribuição 4.0  
Internacional.

## STUDENTS' PERCEPTION ABOUT COOPERATIVE GAMES AT SCHOOL

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** School physical education is a discipline that can use several teaching proposals to develop its thematic units. In the most used thematic unit, sport, an important tool are cooperative games, mainly due to its main characteristics such as cooperation, inclusion and participation.

**OBJECTIVE:** To verify the knowledge about cooperative games among elementary school students.

**METHODS:** Cross-sectional study, comprising 43 participants, elementary school II students from a public school in a medium-sized city in the Triângulo Mineiro region of Minas Gerais. For data collection, a questionnaire was developed, based on another instrument. It analyzed the context of cooperative games during physical education classes at school. Data were analyzed in the SPSS program and descriptive analysis of the data was performed.

**RESULTS:** The study showed that 51.1% of students know what cooperative games are, but 58.13% prefer to carry out individual activities, no student demonstrated that they felt excluded when performing cooperative games, and during competitive games there is the feeling of exclusion in some.

**CONCLUSION:** Most students know what cooperative games are, but disagreeing with the objective of this type of game, they prefer to carry out individual activities.

**KEYWORDS:** physical education; elementary school; movement.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é uma disciplina importante, pois, ela introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão para usufruir dos esportes, jogos, das danças, lutas e ginásticas, em benefício da sua saúde e da melhoria de sua qualidade de vida (BRASIL, 1998).

A Base Nacional Comum Curricular norteia o ensino da Educação Física Escolar, divididos por anos de escolaridade e direcionado por unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, danças, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2020). Dentre estas unidades, a mais utilizada nas aulas de Educação Física, no ensino fundamental, são os esportes (EIDELWEIN; NUNES, 2010).

De acordo com a definição do Conselho Federal de Educação Física o esporte é uma atividade competitiva, institucionalizada, o qual é realizada de acordo com habilidades, técnicas e objetivos estabelecidos pelas modalidades desportivas, definido por regras pré-estabelecidas que lhe dá identidade, forma e significado (CONFED, 2002).

Dependendo do enfoque do professor, o esporte pode ocorrer de forma cooperativa ou competitiva. Este último se baseia na concorrência, em que somente alguns com habilidades desenvolvidas se destacam e participam. Já os jogos cooperativos se fundamentam na colaboração entre as pessoas, com um intuito de objetivos comuns no meio social, em que as ações são compartilhadas e os resultados são benéficos para todos. A cooperação é um procedimento em que os propósitos são comuns, os atos são compartilhados e todos se beneficiam com os resultados (BROTTO, 2001). Os jogos cooperativos surgiram devido à preocupação com a excessiva valorização da sociedade moderna em relação à competição (MARTINS, 2005).

Os jogos cooperativos dentro do contexto da Educação Física escola tem também a responsabilidade de mostrar a importância do exercício físico para a vida, em seus diversos contextos, inclusive como uma forma de cuidados a saúde e prevenção da obesidade (HALLAL, et. al., 2010). Daí vem à importância dos jogos cooperativos, uma vez que eles chamam mais atenção dos alunos menos habilidosos, os quais muitas vezes preferem fazer outra atividade a ficar em um jogo no qual não desejam fazer parte (BASSI; FILGUEIRAS, 2006).

Os jogos cooperativos possuem diversas características importantes para o desenvolvimento do aluno, eles são voltados para a participação, assim os praticantes não são pressionados a ganhar ou perder, não são eliminados dos jogos e sim incluídos, integrando inclusive os mais fracos, menos habilidosos e mais lentos, o jogo exige colaboração e minimizando assim a agressividade e a exclusão (SOLER, 2006a). Portanto, deve-se defender a prática de jogos cooperativos na Educação Física Escolar, uma vez que é um instrumento de educação e modificação social.

O objetivo desse artigo é verificar o conhecimento sobre os jogos cooperativos entre alunos do ensino fundamental.

## MATERIAL E MÉTODOS

Estudo transversal, com amostra por conveniência. A amostra foi composta por 43 alunos regularmente matriculados nos 7º e 8º anos do ensino fundamental II de uma escola pública da zona urbana de uma cidade de médio porte da região do Triângulo Mineiro em Minas Gerais. Onde os indivíduos selecionados para o estudo estavam ou não participando, com regularidade, das aulas de Educação Física.

Para coleta dos dados foi desenvolvido um questionário, baseado no questionário de Vieira (2012), originalmente ele visava investigar os níveis de aceitação dos jogos cooperativos e verificar sua importância nas aulas de Educação Física com prática destes jogos no 3º ano do ensino fundamental de uma escola. Para este estudo o instrumento foi adaptado, e perguntado aos alunos se eles conheciam os jogos cooperativos, sobre a sensação da exclusão durante jogos cooperativos, se gostam das aulas de Educação Física, como preferem realizar as atividades durante as aulas de educação física, como é o relacionamento com os colegas e se existe a sensação de exclusão nos jogos competitivos. Todas as perguntas deste instrumento foram com perguntas de múltipla escolha, onde em cada questão se instruiu a marcar somente uma alternativa.

Os termos de consentimento foram enviados aos responsáveis legais para devida autorização, e em data agendada, durante as aulas de educação física ocorreu a aplicação do instrumento. Cada indivíduo do estudo realizou o auto preenchimento do questionário, sem

nenhum tipo de interferência ou explicação pelos aplicadores, que foram devidamente treinados para realizar este procedimento.

Os dados foram analisados no programa SPSS, e realizada análise descritiva dos dados, por meio das frequências absolutas e percentuais. O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo os 43 indivíduos convidados, onde eram 22 do 7<sup>a</sup> ano e 21 do 8<sup>a</sup> ano do ensino fundamental II.

No estudo 51,1% dos alunos relataram conhecem o que são os jogos cooperativos. A tabela 1 apresenta a preferência em como realizar as aulas de Educação Física e o relacionamento com os colegas.

Tabela 1 – Como os alunos de uma escola pública preferem realizar as aulas de Educação Física, e como percebem o relacionamento com os colegas

Variáveis	Categorização	%
Como prefere realizar as aulas de Educação Física?	Sozinho	51,1
	Com outros colegas	48,9
Como é seu relacionamento com os outros colegas?	Ótimo	58,13
	Bom	39,53
	Ruim	0
	Péssimo	2,34

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Sobre os jogos competitivos 18,6% relataram se sentirem excluídos em relação a esses jogos nas aulas de Educação Física. Quando perguntados sobre os jogos cooperativos todos os alunos relataram não sentirem excluídos em relação a este tipo de jogo. Todos relataram gostar das aulas de Educação Física.

Ao observar os dados, pode-se observar que a maioria dos alunos relata conhecer o que são os jogos cooperativos, mas uma parcela considerável (48,9%) dos alunos relatou desconhecer o que são jogos cooperativos, isso pode ser explicado pelo fato da não aplicação, ou de quando são aplicados nas aulas de Educação Física não ocorre uma explicação do que seja um jogo cooperativo. E o conhecimento a ser repassado aos alunos vai além da aplicabilidade prática no momento de desenvolver o jogo, pois este tipo de jogo proporciona diversos benefícios, que podem e devem ser repassados aos alunos, como a percepção e possível mudança na percepção e aplicação de valores morais, de forma que as pessoas dominem seus próprios comportamentos e comecem a considerar integrantes cooperativos do contexto em que se inserem (ORLICK, 1989).

Para a aprendizagem e desenvolvimento no contexto acadêmico os jogos cooperativos se apresentam como uma excelente metodologia, inclusive de combate ao bullying um grave problema social atualmente, visto que com eles as crianças e adolescentes vão aprender a se socializar e trabalhar em grupo, deixando-a motivada para a prática do esporte, e este é o momento que o professor deve transmitir otimismo e companheirismo para a criança (SOLER, 2006b).

Neste sentido, o papel do professor tem grande relevância, sua função é muito ampla em relação a sua atuação na busca da aprendizagem e desenvolvimento do aluno. É necessário que o professor crie situações desafiadoras e motivadoras para os educandos, fundamentadas na perspectiva da criatividade para a realização de atividades na sua prática pedagógica (ALVES, 2009). Orlick (1989) relata que os jogos cooperativos são antigos e que para auxiliar os professores são recomendadas adaptações de jogos já inventados e conhecidos pelos alunos para torná-los cooperativos e motivantes.

Quando o professor propõe atividades que exercitaram a cooperação e respeito aos colegas, a maior parte dos alunos melhoraram seu comportamento, minimizando as brigas entre eles (VIEIRA, 2012). Soler (2005) reforça que quanto mais envolvimento os jovens tiverem com os jogos cooperativos, mais eles aceitarão a cooperação e estarão ainda mais dispostos a cooperar no jogo na escola e em outros contextos externos a ela.

A Educação Física é uma disciplina que integra e introduz o aluno na cultura corporal de movimento, formando o indivíduo que vai transformá-la, produzi-la e reproduzi-la, capacitando-os para desfrutar as danças, os esportes, os jogos, as ginásticas e as lutas em

benefício do exercício crítico da sociedade e da melhoria da qualidade de vida (CONFEEF, 2002). Sendo assim, é um ponto positivo os alunos gostarem das aulas de Educação Física, pois, é o momento em que eles podem interagir, adquirindo e aprimorando novas habilidades motoras e psicomotoras, que, além de promover a habilidade física adquire também à consciência e compreensão da realidade de forma democrática, humanizada e diversificada, esta etapa educacional deve ser vista como meio de informação e formação para as gerações.

Neste estudo se observou um dado interessante em relação à preferência na realização de atividades de forma individual, reforçando a necessidade de utilizar metodologia que utilizem os jogos cooperativos, para que eles interajam e cooperem uns com os outros, modificando assim esse fator. Assim como quase metade não conhecia o jogo cooperativo, comprovando que ainda não praticaram esse tipo de jogo ou se praticaram não sabiam o que estavam fazendo.

A prevalência dos alunos por realizarem jogos individuais pode inferir que eles realizam poucas atividades em grupos, e quando realizam fazem com seus pares. Isso deve ter uma interferência do professor para que atividades em grupo visem a cooperação, pois ela interfere diretamente nos relacionamentos, inclusive extraescolares. Desencadeando além da alegria e satisfação, cada uma das partes e o todo ganham, em consequência da ajuda. Em várias atividades o resultado alcançado pelo grupo é melhor do que a soma dos resultados pessoais adquiridos numa situação de competição (ALMEIDA, 2003). Desta forma vê-se a importância e a necessidade de o professor de Educação Física direcionar as suas aulas para a convivência com o outro, e para isto seria ideal utilizar os jogos cooperativos.

Em relação ao relacionamento com os outros colegas, 58,13% dos entrevistados têm um relacionamento ótimo, 39,53% bom e 2,34% péssimo. Mesmo a maioria dos alunos retratando que preferem realizar as aulas de Educação Física sozinhos, geralmente durante os jogos eles estão realizando atividade física, e segundo Barbosa (1991) a prática de atividades físicas traz para o processo de socialização do adolescente e incentiva a socialização, auxilia a ter mais dedicação na busca de objetivos, fortalece a autoestima, contribui no equilíbrio da alimentação e no gasto calórico, minimizando a predisposição de doenças.

Sabe-se que em muitos casos a participação é prejudicada pelo medo de falhar, pela vergonha, pelo medo de ser zombado pelos colegas de aula, que são situações recorrentes dentro de alguns jogos competitivos que são praticados nas escolas (BEE, 2003), que muitas vezes

geram exclusão. Sobre este aspecto Hallal e colaboradores (2010) ressalta que o professor de Educação Física além de apresentar fundamentos esportivos aos alunos, tem também a responsabilidade de mostrar a importância do exercício físico em sua vida como uma forma de saúde, prevenção da obesidade e outras doenças. Assim ressalta-se à importância dos jogos cooperativos, uma vez que eles chamam mais atenção dos alunos menos habilidosos, os quais muitas vezes preferem fazer outra atividade a ficar em um jogo no qual não desejam fazer parte (BASSI; FILGUEIRAS, 2006). Nos cooperativos a participação de todos os alunos é relevante, enquanto que os competitivos só jogam aqueles que são mais habilidosos (BROTTO, 2001).

Neste estudo a minoria dos alunos relatou se sentir excluído nos jogos competitivos durante as aulas de Educação Física. Este é um ponto positivo deste estudo, e pode-se dever a metodologia empregada durante as aulas desenvolvidas, ou ao viés que os alunos percebem pelo instrumento o contexto da pesquisa e aumentam sua tendenciosidade nas respostas. Os fatores que causam a sensação de exclusão neste contexto são já endossados pela literatura, entre eles podemos citar: a imagem corporal distorcida de si mesmo, a obesidade, a discriminação social, o complexo de inferioridade, a baixa-estima influenciam na desmotivação quanto à prática da atividade física e das aulas de educação física. Levando o aluno a um isolamento e diminuindo o desenvolvimento social, elevando o índice de rejeição sofrido por esses alunos (BEE, 2003). Nesse estudo ficou demonstrado que existe um ótimo relacionamento interpessoal entre os alunos, isso pode explicar esse achado. Outro fator que pode explicar a não exclusão é a presença de um professor que não valoriza apenas os alunos mais habilidosos, trabalhando de forma que todos participem e desenvolvam suas habilidades.

Nos jogos cooperativos, de acordo com Correia (2006), a cooperação refere-se à participação e o envolvimento dos alunos nos jogos, mostrando o aumento da amizade, solidariedade, colaboração e respeito entre eles, melhorando consequentemente a interação social. Com a apresentação desse estudo observa-se que há um baixo índice de exclusão dos jogos competitivos, porém, quando comparado aos jogos cooperativos o índice é zero, assim, enfatiza-se a importância dos jogos cooperativos para minimizar a exclusão e aumentar a inclusão.

Outro número apresentado relaciona-se à sensação de exclusão, observou-se que alguns alunos se sentem excluídos quando o jogo é voltado para a competição, enquanto que, quando o jogo é cooperativo nenhum se sente excluído. Os dados também demonstram a importância e



a necessidade de utilizar os jogos cooperativos como metodologia nas aulas de Educação Física Escolar, devido as suas principais características, onde os alunos aprendam valores morais e sociais, interajam e cooperem uns com os outros. Por todos estes dados apresentados, observa-se a importância da aplicação dos jogos cooperativos nas aulas de educação física nas escolas.

## CONCLUSÃO

Os alunos estudantes do ensino fundamental II em escolas públicas, em sua maioria, conhecem o que são jogos cooperativos, mas destoando do objetivo desse tipo de jogo, eles preferem realizar atividades individuais. Portanto isso evidencia a importância da inserção dos jogos cooperativos no ambiente escolar, para possibilitar uma maior agradabilidade para realizar atividades em grupo, possibilitando que os alunos interajam, socializem, convivam e cooperem uns com os outros.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. **Jogos Cooperativos na Educação Física**: uma proposta lúdica para a paz. III Congresso Estatal y I Iberoamericano de Atividades Físicas Cooperativas. Gijón (Astúrias). Ceará, 2003.
- ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino de matemática**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2009.
- BARBOSA, D. J. **O adolescente e o Esporte**. In: Maakaroun, M.F.; Souza, R.P.; Cruz, A. R. Tratado de adolescência: um estudo multidisciplinar. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1991.
- BASSI, J. B.; FILGUEIRAS I. P. Interações sociais entre crianças de 6 e 7 anos durante a prática de Jogos Cooperativos e Competitivos. In: **Jornada de Iniciação Científica**, 2006.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre. Artmed, 2003.
- Brasil. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Fundação Carlos Alberto Vanzolini; 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>. Acesso em 20 mar. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício da convivência. Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.

CONSELHO Federal de Educação Física – CONFEF. Educação Física Escolar. **Revista E.F. n. 05, dez. 2002**. Disponível em:  
<<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3457>>. Acesso em 19 mar. 2020.

CORREIA, M. M. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na Educação Física Escolar. **Revista Brasileira Ciência Esporte**. Campinas (SP), v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.

EIDELWEIN, B.; NUNES, M. S. Esporte na Educação Física escolar e sua importância na sociabilização. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 15, n. 147, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd147/esporte-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

HALLAL, P. C. et al. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol.15, supl. 2, out. 2010.

MARTINS, R. G. **Jogos Cooperativos na escola**: a concepção de professores de educação física. Mestrado em Psicologia da Educação. PUC-SP, 2005.

ORLICK, T. **Vencendo a Competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

SOLER, R. **Educação Física: uma abordagem cooperativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006a.

SOLER, R. **Jogos Cooperativos Para Educação Infantil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006b.

VIEIRA, M. G. **Jogos Cooperativos, sua Importância e Aceitação nas Aulas de Educação Física: um estudo com os alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental na E. M. E. F. Joaquim Vicente Rondon**. 2012. 44 f. Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura – Universidade de Brasília, Polo Porto Velho, Porto Velho - RO. Disponível em:  
<[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4249/1/2012\\_MarciaGoncalvesVieira.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4249/1/2012_MarciaGoncalvesVieira.pdf)>. Acesso em: 01 mar. 2020.